

1 Introdução

Mestre não é aquele que sempre ensina, mas que de repente aprende.

Guimarães Rosa

A formação de professores vem assumindo posição de destaque nas discussões relativas às políticas públicas. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo implementadas na política de formação docente¹ bem como nas investigações e publicações da área e nos debates acerca da formação inicial e continuada dos professores². Nessas dimensões, a formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

No que tange à literatura, o estudo da questão da formação continuada de professores envolve um número considerável e crescente de autores (Tardif, 1999; Perrenoud, 2000, 2001; Nóvoa, 1992; Schön, 2001; entre outros), que aponta seja para a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, mesmo a que é realizada em nível superior, seja para a necessidade de se levar em conta o saber do professor, seja para a escola como *locus* de formação docente.

Por meio do contato com essa literatura específica, tive minha atenção despertada para a questão da formação continuada de professores que acontece no âmbito escolar.

O interesse por esse aspecto da formação de professores relaciona-se também com minha própria formação e experiência profissional. Fiz a formação inicial no Curso Normal, em nível médio, e trabalhei no ensino fundamental durante a minha graduação em Pedagogia. Essa experiência formativa e profissional me permitiu perceber que a formação inicial que havia recebido não

¹ Na LDBEN 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no título “Dos profissionais da educação”, podemos observar pelo menos três artigos destinados a fundamentar a formação inicial e continuada de professores, os artigos 61, 63 e 67.

² Veja, por exemplo, os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho nº 8 de Formação de Professores da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e os debates da ANFOPE (Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação).

dava conta do leque amplo de necessidades colocadas pelo trabalho escolar cotidiano.

Na literatura educacional, parece haver consenso em torno da idéia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional (Candau, 2001; Lelis, 2001; Santos, 1998). Esse consenso põe em destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Pode-se dizer que, na perspectiva dos estudos sobre o tema, a formação continuada é tida como necessária não somente para tentar minimizar as lacunas da formação inicial, mas por ser a escola um espaço (*lócus*) privilegiado de formação e de socialização entre os professores, onde se atualizam e se desenvolvem saberes e conhecimentos docentes e se realizam trocas de experiências entre pares.

Tendo essa perspectiva como pano de fundo, procurei, neste trabalho, caracterizar a formação continuada de professores que acontece na escola fundamental pública do município do Rio de Janeiro. A suposição inicial da qual parti é a de que essa formação acontece em experiências formalizadas de educação continuada, mas também, e, especialmente, no cotidiano do espaço escolar.

Dessa forma, este estudo leva em conta duas dimensões da formação continuada de professores. Considera, por um lado, as experiências formalizadas de educação continuada, representadas por cursos de atualização, capacitação ou treinamento promovidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) ou pela própria escola.

No âmbito da escola, por outro lado, o estudo se interessou por aspectos que fogem à primeira perspectiva clássica de formação continuada. Nesta segunda dimensão, o foco da pesquisa esteve dirigido à formação continuada que acontece no interior da escola, nos diferentes momentos e instâncias em que há trocas entre professores e destes com outros profissionais da escola. Para realizar o objetivo de caracterizar a formação continuada de professores, procurei investigar e cotejar

a formação continuada de professores em escolas de ensino fundamental organizadas em ciclo, nas dimensões macro e mesossocial de análise.

Na dimensão macrossocial, foram utilizados os dados do SAEB 2001 (Sistema Nacional de Avaliação da Escola Básica) para descrever e explorar algumas das características da formação continuada oferecida pelas escolas públicas municipais frequentadas pelos alunos cariocas.

Na dimensão mesossocial, foi feito um estudo de caso da formação continuada oferecida numa escola pública de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. Além deste capítulo introdutório, destinado a situar o leitor com relação ao objeto de estudo e à metodologia utilizada, no capítulo 2, apresento os antecedentes da organização do ensino em ciclos no Brasil e no estado do Rio de Janeiro, desde sua origem até à implementação dessa organização curricular no município e na escola estudada (Escola Esperança). No capítulo 3, apresento as dimensões que foram utilizadas para caracterizar a formação de professores. No capítulo 4, trago a descrição e o cotejamento dos dados da formação dos professores da Escola Esperança com os dados do SAEB 2001 e alguns comentários tecidos à luz de literatura pertinente, de modo a delinear algumas características encontradas na formação continuada de professores das escolas de Ensino Fundamental organizadas em ciclo no município do Rio de Janeiro.

Encerrando a dissertação, o capítulo 5 sintetiza os aspectos mais relevantes do estudo, trazendo as considerações finais. Acresce-se a isto, a seção de anexos, que contém o questionário aplicado aos professores da escola estudada, o questionário do professor do SAEB 2001, os roteiros das entrevistas realizadas e a apresentação gráfica dos dados do SAEB 2001 relativos à formação continuada de professores no município do Rio de Janeiro.

1.1 Notas Metodológicas

Inspirando-me na raiz grega do termo método, que evoca caminho, e... que hoje se preocupa muito mais com o percurso que levará o pesquisador à construção do conhecimento do seu objeto de estudo,... [é que comecei a trilhar esse caminho]

Menga Lüdke, 2001 (grifos meus)

Considerando-se o princípio de que não há metodologias “boas” ou “más” e sim metodologias adequadas ou não para se tratar um determinado problema de pesquisa (Alves-Mazzotti, 2001), o presente estudo foi desenvolvido dentro de uma abordagem macro e mesossocial de análise, utilizando como recursos investigativos questionário, entrevista e observação.

O objeto de estudo e o objetivo da pesquisa

A estratégia metodológica, ou seja, a investigação da formação continuada que acontece em uma escola municipal ciclada da rede pública de ensino, localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, que atende aos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental (1º Ciclo de Formação e 3ª e 4ª séries), utilizou de questionários aplicados aos professores, de entrevistas realizadas com os professores, a coordenadora pedagógica e a dinamizadora do curso de formação continuada oferecido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e da observação dos espaços de formação da escola e do curso desta Secretaria. A finalidade era levantar dados que ajudassem a identificar as especificidades não só dos processos formalizados de formação continuada que envolvem os professores mas, também, dos momentos de troca entre pares, que acontecem, nos centros de estudos, nos conselhos de classe, na “hora do cafezinho”, no recreio, nas conversas informais etc.

Ou seja, do objetivo da pesquisa foi explicitar as características que assume a formação continuada de professores, formal e informal, em escolas organizadas com base no regime ciclado de ensino. O estudo esteve orientado pela seguinte questão de pesquisa: Como se processa a formação continuada de professores nas escolas públicas de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro

organizadas em ciclo? A hipótese exploratória foi que a organização em ciclos, pelos desafios que coloca para os processos de ensino-aprendizagem e de avaliação, poderia estar levando as escolas a desenvolver políticas específicas de formação continuada dos professores.

A escolha do campo e dos recursos investigativos

A escolha do campo de pesquisa se deu por ser a escola voltada para o Ensino Fundamental (séries/anos iniciais). Uma característica das escolas da rede municipal de ensino é a organização curricular em ciclo. Na escola estudada descobri que a SME oferecia um curso formal de formação continuada voltado para os professores do Ciclo.

Foram elaborados roteiros de entrevistas semi-estruturados, que permitiram obter informações comparáveis entre as falas dos professores, e abriram espaço para uma exploração mais focalizada do tema da formação continuada de professores em uma escola ciclada. Isto é, esse tipo de entrevista permitiu observar os diferentes pontos de vista sobre sua formação e sobre o ciclo (Bogdan e Biklen, 1994). Se as entrevistas revelaram idéias compartilhadas sobre ciclo e formação continuada de professores, também mostraram que, dependendo do lugar que ocupam, os entrevistados têm percepções diferentes sobre essas temáticas.

Por sua vez, a observação da formação continuada dos professores que acontece no dia-a-dia da escola estudada propiciou a possibilidade de se observar as instâncias e interações entre os professores não só em seu próprio *locus* de trabalho e formação, mas também durante o curso oferecido pela SME fora do horário de trabalho desses docentes. Apesar dos limites temporais e espaciais, do consumo maior de tempo e, até mesmo, da interferência que minha presença possa ter causado nas situações observadas (escola e curso de formação continuada), acredito ter sido a observação fundamental para somar outras evidências às informações originárias das entrevistas e dos questionários, pois a observação permite identificar comportamentos não-intencionais no contexto em que estavam ocorrendo (Alves-Mazzotti, 2001).

O processo de análise e os referenciais teóricos

A partir de determinados referenciais teóricos, e sem a intenção de esgotar a temática, objeto da pesquisa, procurei, através das entrevistas, dos questionários e da observação dos espaços de formação dentro da escola (Centro de Estudos, Conselhos de Classe, “hora do cafezinho” etc.) e dos espaços de formação fora da escola (curso de formação continuada da SME), em visitas aproximadamente semanais, perceber o que os professores revelavam acerca da formação continuada que estavam recebendo, as lógicas que estavam presentes na escola e no curso e as experiências de formação que os professores consideram ter sido significativas em sua trajetória profissional.

Inicialmente, elaborei um questionário exploratório, paralelamente à pesquisa de campo, e depois um roteiro de entrevistas, que abordavam questões relativas à formação (inicial e continuada), à trajetória profissional, à experiência profissional, entre outras, dos sujeitos entrevistados. As estratégias de aplicar o questionário, fazer entrevistas e observar foram importantes, porque permitiram estabelecer relações das “falas”, dos “gestos” e das respostas dadas pelos mesmos com as observações realizadas nos espaços da escola e do curso de formação continuada.

De posse das respostas e das transcrições das entrevistas, passei para a etapa de análise dos dados coletados, procurando identificar aquilo que foi mais recorrente nas falas dos professores e aquilo que se diferenciava, expressando pontos de vistas distintos.

No processo de interpretação dos dados, a interlocução com as contribuições de autores como Nóvoa, Perrenoud, Franco, Mainardes, Fernandes, entre outros, sobre ciclo e formação de professores ajudou-me a compreender o que os professores revelam sobre os seus processos e práticas de formação.

O estudo da experiência de formação continuada que se desenvolve numa escola específica da rede pública municipal do Rio de Janeiro foi complementado pela análise dos resultados do SAEB 2001 relativos aos professores dos alunos de 4ª série das escolas cicladas da rede pública municipal do Rio de Janeiro, de modo a cotejar as características da formação continuada de professores encontradas na escola estudada, com um conjunto de dados representativo do corpo docente carioca que atua no primeiro segmento do ensino fundamental.

O fato de se ter observado um caso e de tê-lo confrontado com uma amostra representativa de alunos e escolas abriu oportunidades de esclarecimentos sobre as características da política de formação continuada de professores no município do Rio de Janeiro.

A escola como espaço de formação de professores: abordagens macro e mesossocial de análise

Estudos que consideram a escola como espaço privilegiado de formação continuada de professores procuram estudar esta instituição de uma perspectiva mesossocial. Essa perspectiva considera as organizações escolares como instituições que adquirem uma dimensão própria, enquanto espaços organizacionais onde se tomam importantes decisões educativas, curriculares e pedagógicas, que vão além do que é imposto pelo sistema de ensino (macro) e do que é vivenciado no cotidiano da sala de aula (micro). (Nóvoa, 1992)

A abordagem mesossocial de análise e de investigação da escola propiciou um olhar particular sobre a realidade educativa, valorizando as dimensões contextuais e procurando focar as perspectivas mais gerais e mais particulares pelo prisma do trabalho interno das organizações escolares.

Nessa abordagem, os processos de mudança e de inovação educacional passam, necessariamente, pela compreensão da instituição escolar em sua complexidade técnica, científica e humana. A escola constitui-se, então, em um espaço-cultural, onde se exprimem os atores educativos: professores, alunos e direção (Nóvoa 1992).

Durante a pesquisa, a adoção desta abordagem mesossocial da escola foi complementada por uma abordagem macrosocial que, a partir dos dados do SAEB 2001 sobre formação de professores em escolas cicladas da rede pública municipal de ensino do Rio de Janeiro, me permitiu caracterizar essa formação no sistema educacional municipal de educação. Além disso, os dados do SAEB me permitiram cotejar os achados de nível macro e meso sobre as características da formação continuada que se realiza no primeiro segmento das escolas de ensino fundamental carioca.

Durante o estudo da escola, foram realizadas entrevistas focadas no ciclo e em sua relação com a formação continuada de professores, com os principais agentes da escola estudada e da SME relacionados a estas políticas.

Em síntese, o conjunto de agentes institucionais entrevistados contemplou: a dinamizadora do curso da Secretaria Municipal de Educação, a coordenadora pedagógica da escola e as professoras dos anos/séries (Ciclo de Formação e séries) da escola estudada, totalizando seis entrevistas gravadas.

Foram recolhidos, junto à SME, os seguintes documentos/materiais: Resoluções e Portarias; o documento do ‘Bloco Único’; o documento de implementação do 1º Ciclo de Formação e, fichas de avaliação dos professores cursistas e de inscrição de ‘capacitadores’ referentes ao curso de formação continuada oferecido pela Secretaria. Junto à escola, foram recolhidos os Projetos Políticos-Pedagógicos de 1997 e 1998; a Circular E/DGED nº 37/98 (com as atribuições do coordenador pedagógico) e, material de apresentação da Escola Esperança ‘Aos Amigos da Escola’.

A pesquisa de campo possibilitou o acompanhamento do curso da SME e de parte das atividades de formação continuada que aconteceram na escola estudada, durante o período de agosto a dezembro de 2002.